

CARTA MENSAL  
**FIAGRO ARAGUAIA**  
**AGR11**

**AGOSTO 2026**

**êxes**

**R\$ 188,1**  
**Milhões**

em Patrimônio  
Líquido

**CDI + 4,9%**  
**IPCA + 11,7%**

Retorno médio  
dos Ativos Alvo  
investidos

**76%**

Investidos em  
títulos de crédito  
do Agronegócio

**R\$ 10,51**

Cota Patrimonial  
Fechamento do  
Mês

**19.322**

Número de  
cotistas

## Comentário do Gestor

Seguindo nossa política conservadora de marcação de ativos, no mês de agosto realizamos a remarcação dos preços de fazendas que fazem parte do FIAGRO Terras, que levaram a um MTM de aproximadamente R\$ 0,06 por cota.

Com base na alta reserva constituída, pudemos manter o nível de distribuição em R\$ 0,12. A reserva continua em patamar bastante elevado, contribuindo para nosso objetivo de manter consistência dos resultados e distribuições.

Continuamos bastante atentos ao cenário do setor e conservadores na alocação de capital. Constituimos um volume de caixa equivalente a 24% do patrimônio do fundo, pois as operações que analisamos não continham risco vs retorno que julgássemos adequado. Permanecemos ativos na prospecção de boas oportunidades de investimento e cautelosos na realização de novos investimentos.

### **DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS:**

A distribuição de rendimentos referente ao mês de agosto, paga em setembro, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de agosto foi de R\$ 0,05 por cota, a **reserva do fundo ficou em R\$ 0,39 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,46 por cota, resultando em um *dividend yield* de 18,72% com base na cota de mercado no fechamento de agosto. As distribuições representam um *yield* de 13,90% considerando a cota patrimonial no fechamento de agosto e de 18,84% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

## Conexões Podcast

No final de 2025 lançamos o Podcast Conexões com o intuito de ser um espaço para troca de ideias, compartilhar experiências e conhecer novas perspectivas sobre o mercado financeiro e o mundo de investimentos.

O Conexões já possui diversos vídeos com a participação de grandes nomes do mercado que temos muito apreço. No mês de setembro, tivemos a grande oportunidade de receber o Rafael Sartori da Stonex para discutir o cenário do agronegócio.

Recomendamos à todos os investidores e analistas do AGRX11 que assistam ou ouçam o episódio, disponível no Youtube e em todas as plataformas de áudio digital.

[https://www.youtube.com/@conexoes\\_podcast](https://www.youtube.com/@conexoes_podcast)

**CONEXÕES**  
PODCAST



### Podcast Conexões

@conexoes\_podcast • 693 inscritos • 330 vídeos

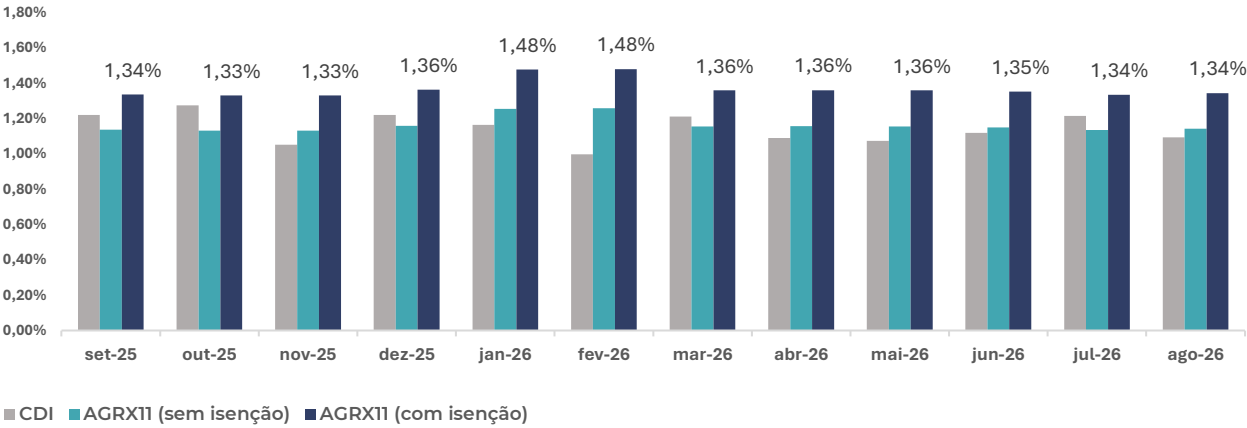
O Conexões é um espaço para trocar ideias, compartilhar experiências e conhecer novas... mais

linktr.ee/podcast\_conexoes

Inscrito ▾



## Retorno ao cotista<sup>2</sup>



1. Patrimônio Líquido em 31/08/2026 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 188.083.641
2. Retorno ao cotista calculado com base na **cota patrimonial**
3. Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

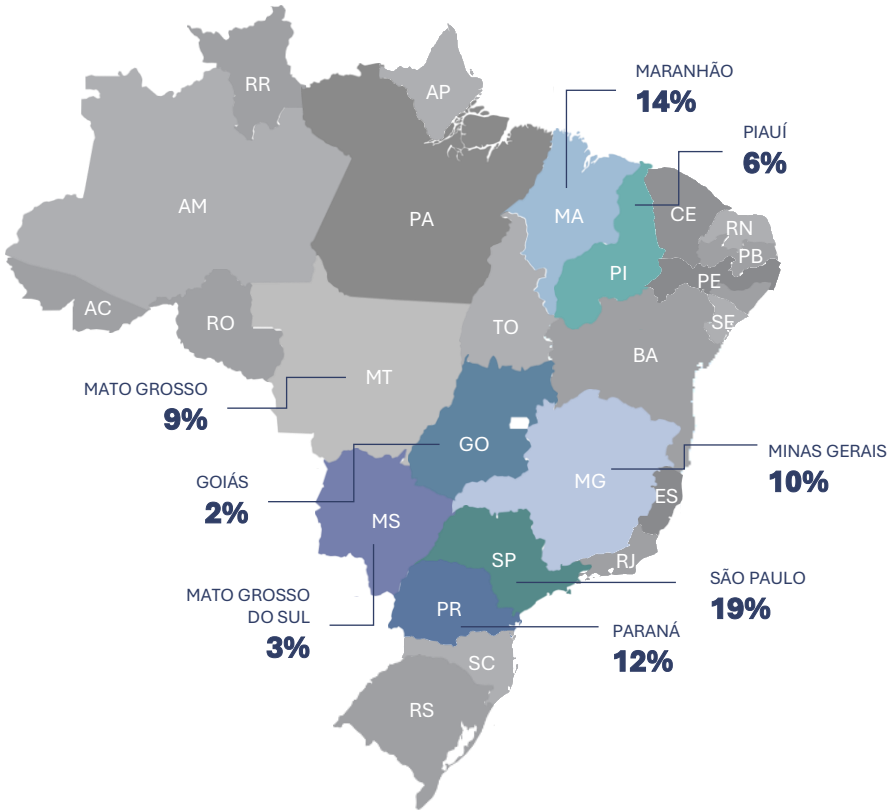
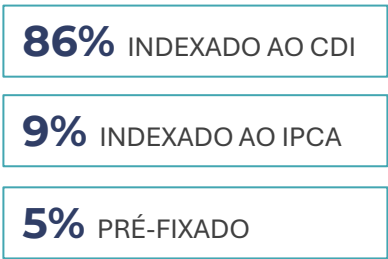
## Tabela de sensibilidade do carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

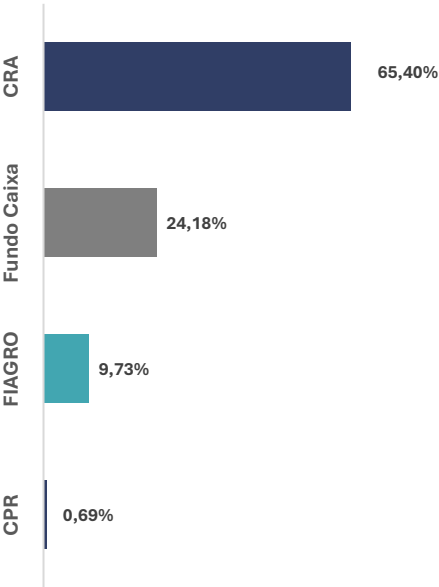
(\*) De forma a homogeneizar o calculo com práticas de mercado, a tabela ao lado foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

| Preço (Reais) | Carrego implícito CDI + * |
|---------------|---------------------------|
| 7,50          | 28,34%                    |
| 7,60          | 26,64%                    |
| 7,70          | 25,01%                    |
| 7,80          | 23,46%                    |
| 7,90          | 21,97%                    |
| 8,00          | 20,53%                    |
| 8,10          | 19,16%                    |
| 8,20          | 17,84%                    |
| 8,30          | 16,57%                    |
| 8,40          | 15,34%                    |
| 8,50          | 14,17%                    |
| 8,60          | 13,03%                    |
| 8,70          | 11,93%                    |
| 8,80          | 10,88%                    |
| 8,90          | 9,86%                     |
| 9,00          | 8,87%                     |

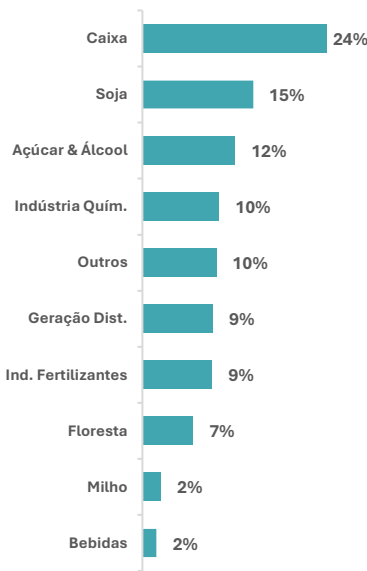
Alocação  
do Fundo



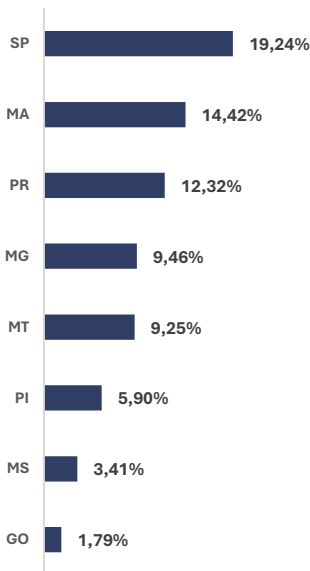
Alocação por ativo



Distribuição por setor



Distribuição por Estados



## Overview Julho

Julho foi marcado por um ambiente relativamente favorável para os grãos, enquanto o complexo sucroenergético permaneceu pressionado pelo excesso de oferta no curto prazo. No pano de fundo, o agronegócio brasileiro continuou apresentando bom desempenho comercial: as exportações do setor somaram US\$ 16,3 bilhões no mês, alta de 5% em relação a julho de 2025 e maior valor já registrado para o período. Ao mesmo tempo, o clima ganhou importância crescente. A consolidação do El Niño trouxe chuvas mais concentradas no Sul e tempo predominantemente seco nas regiões centrais, favorecendo algumas operações de colheita, mas aumentando a atenção sobre a próxima safra.

Na soja, julho trouxe recuperação relevante dos preços. A combinação de demanda internacional aquecida, riscos climáticos nos Estados Unidos e menor disposição dos produtores brasileiros em vender sustentou as cotações. Em Paranaguá, o Indicador CEPEA/ESALQ avançou 7,8% frente a junho, para R\$ 142,11 por saca. O ritmo das exportações também permaneceu forte, com 13,4 milhões de toneladas embarcadas no mês, alta de 9,3% na comparação anual. Mesmo com uma safra brasileira recorde, próxima de 180,5 milhões de toneladas, a elevada absorção externa tem ajudado a equilibrar a oferta. Para 2026/27, entretanto, o mercado deverá acompanhar de perto o clima na América do Sul, especialmente diante do fortalecimento esperado do El Niño.

No milho, a entrada da segunda safra continuou avançando, mas sem provocar a pressão sobre os preços que normalmente acompanha o pico da colheita. Produtores mantiveram postura cautelosa nas vendas, enquanto a valorização internacional melhorou a paridade de exportação. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa encerrou julho em R\$ 65,25 por saca, alta de 2,6% no mês. Ainda assim, a oferta doméstica segue confortável e os estoques devem permanecer elevados. No mercado internacional, porém, o quadro é mais apertado: a relação entre estoques e consumo mundial deve cair para perto de 21% em 2026/27, menor nível em mais de uma década, oferecendo algum suporte às cotações.

No algodão, os preços reagiram na segunda metade de julho diante da oferta ainda restrita de pluma de melhor qualidade e da melhora das cotações internacionais. A safra brasileira segue robusta, próxima de 4,1 milhões de toneladas, mesmo com redução de área, graças aos ganhos de produtividade. O principal destaque continua sendo o mercado externo: o Brasil exportou 3,37 milhões de toneladas na safra 2025/26, crescimento de 19%, reforçando sua posição entre os principais fornecedores globais.

No complexo sucroenergético, o cenário é mais desafiador. O açúcar cristal paulista permaneceu próximo de R\$ 92 por saca, cerca de 22% abaixo de julho de 2025, refletindo oferta global elevada e demanda externa mais fraca. Mesmo com expectativa de uma safra de cana de 705,2 milhões de toneladas, alta de 4,7%, a produção de açúcar deve recuar 2,9%, para 42,9 milhões de toneladas, diante do maior direcionamento da matéria-prima ao etanol.

No etanol, justamente esse aumento da oferta manteve os preços pressionados. Em São Paulo, o hidratado recuou 4,5% no mês, para R\$ 2,14 por litro. A perspectiva, contudo, é mais construtiva adiante: a elevação da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina para 32% amplia estruturalmente a demanda, enquanto a produção total de etanol deve crescer 11,7% na safra 2026/27.

(Fontes: CONAB, Cepea, IMEA, UNICA, Consultoria Agro IBBA)

## Update setorial: soja

Em julho, o mercado de soja apresentou uma combinação mais favorável de preços e demanda, mesmo diante de uma oferta brasileira elevada. O principal suporte veio do mercado externo, com preocupações climáticas nos Estados Unidos durante parte do mês, tensões geopolíticas no Oriente Médio e a demanda internacional aquecida elevando as cotações em Chicago. Ao mesmo tempo, produtores brasileiros adotaram uma postura mais cautelosa nas vendas, reduzindo a oferta disponível no mercado spot e contribuindo para a valorização doméstica. O Indicador CEPEA/ESALQ Paranaguá avançou 7,8% frente a junho, para R\$ 142,11 por saca, maior média real de 2026 até então.

A demanda externa continuou sendo um importante ponto de sustentação. O Brasil exportou 13,4 milhões de toneladas de soja em julho, volume 9,3% superior ao do mesmo mês de 2025, enquanto o preço médio dos embarques avançou 7,4%, para US\$ 438,3 por tonelada. Esse desempenho mostra que, apesar da grande disponibilidade de produto, a soja brasileira segue competitiva e encontra boa absorção no mercado internacional. O farelo e o óleo também registraram crescimento relevante nos embarques.

Do lado da oferta, a safra brasileira 2025/26 foi confirmada em patamar recorde. A Conab estima produção de 180,5 milhões de toneladas, alta de 5,2% sobre o ciclo anterior, resultado tanto da expansão de área quanto do ganho de produtividade. A oferta abundante limita

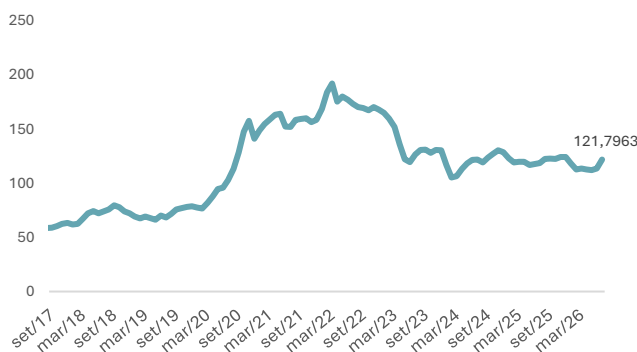
movimentos mais fortes de alta, mas vem sendo parcialmente compensada pelo ritmo elevado das exportações e pela demanda doméstica.

Para o próximo ciclo, o cenário permanece equilibrado, mas com maior sensibilidade ao clima. O USDA projeta produção mundial próxima de 442 milhões de toneladas em 2026/27, praticamente equivalente ao consumo, enquanto a relação entre estoques e consumo deve recuar para cerca de 28%.

Nesse contexto, o fortalecimento do El Niño passa a ser o principal risco para a safra brasileira. Assim, embora a elevada oferta limite uma valorização estrutural mais intensa, a demanda firme, os estoques globais menos folgados e os riscos climáticos mantêm um ambiente relativamente construtivo para os preços, exigindo disciplina na comercialização.

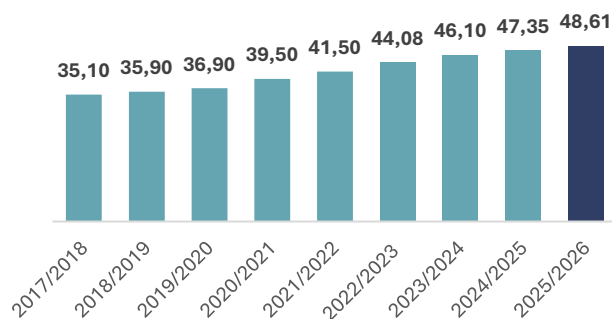
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



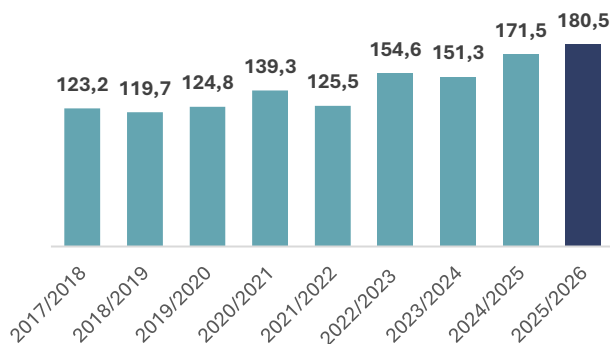
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

## Update setorial: milho

O mercado de milho apresentou recuperação moderada dos preços em julho, mesmo com o avanço da colheita da segunda safra. O movimento foi sustentado principalmente pela menor disponibilidade do grão no mercado spot, os produtores permaneceram mais cautelosos nas vendas, atentos à valorização das cotações internacionais e aos riscos climáticos observados no início do mês. Do outro lado, compradores seguiram utilizando estoques já formados e evitando aumentar posições, o que limitou uma alta mais expressiva. Nesse ambiente, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa encerrou julho em R\$ 65,25 por saca, avanço de 2,6% no mês.

A colheita avançou, mas em ritmo inferior ao histórico. Ao final de julho, 69,1% da segunda safra havia sido retirada dos campos, abaixo da média de 74,5% das últimas cinco temporadas. Mato Grosso já estava próximo da conclusão dos trabalhos, enquanto estados como Paraná, Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul apresentavam ritmo mais lento. Apesar de perdas pontuais provocadas por seca e geadas, especialmente no Paraná, o resultado nacional segue robusto. Na atualização da Conab divulgada em agosto, baseada em levantamento realizado no fim de julho, a produção total de milho 2025/26 foi elevada para aproximadamente 143 milhões de toneladas, crescimento de 1,3% frente à safra anterior.

A oferta confortável, porém, encontra uma demanda doméstica cada vez mais relevante. A Conab projeta crescimento de 4,8% no consumo

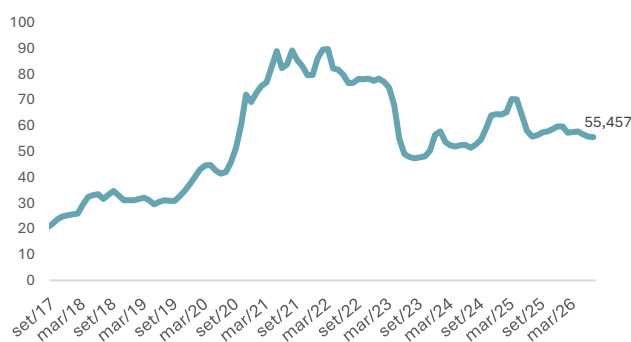
interno, para cerca de 95 milhões de toneladas, principalmente pela expansão da indústria de etanol de milho. Ainda assim, os estoques finais devem subir para 15,6 milhões de toneladas, dando relativa tranquilidade ao abastecimento no curto prazo.

No mercado externo, o cenário é mais construtivo para preços, embora o milho brasileiro tenha perdido competitividade. Os embarques de julho ficaram cerca de 20% abaixo do mesmo mês de 2025, com o produto nacional mais caro que concorrentes dos EUA, Argentina e Ucrânia.

Por outro lado, o balanço global segue apertando, para 2026/27, o USDA projeta consumo de 1,316 bilhão de toneladas acima da produção de 1,299 bilhão, reduzindo a relação estoque/consumo para 21%.

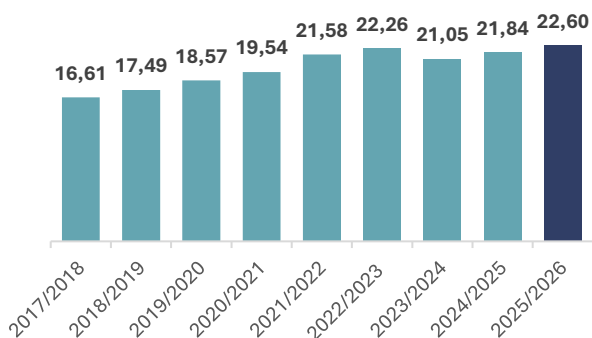
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

### Histórico de preço (R\$/Saca)



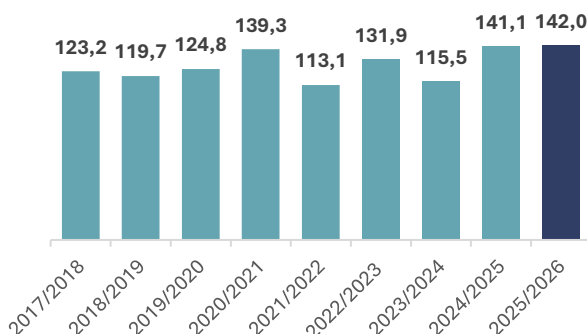
Fonte: Agrolink (média nacional)

### Área plantada (M hectares/3 Safras)



Fonte: Conab.

### Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Update setorial: algodão

Em julho, o mercado de algodão apresentou sinais de recuperação, principalmente na segunda metade do mês, em um ambiente marcado pela entrada gradual da nova safra brasileira, demanda doméstica ainda cautelosa e melhora das cotações internacionais. No início do período, o avanço da colheita aumentou a expectativa de disponibilidade de pluma e pressionou os preços, mas esse movimento perdeu força diante da postura firme dos produtores, da menor oferta de lotes de melhor qualidade e da valorização observada no exterior. O Indicador CEPEA/ESALQ encerrou julho em R\$ 4,20/lp, alta de 1,96% frente ao final de junho, apesar de a média mensal ainda ter recuado 1%.

A demanda doméstica continua sendo um ponto de atenção. A indústria têxtil segue comprando de forma pontual, refletindo a recuperação ainda lenta do consumo de vestuário. Essa menor disposição dos compradores limita movimentos mais consistentes de alta e faz com que o mercado externo permaneça fundamental para o equilíbrio do setor. Mesmo assim, o mercado brasileiro manteve remuneração superior à paridade de exportação pelo sétimo mês consecutivo, favorecendo vendas internas em determinados momentos.

A principal sustentação estrutural continua vindo das exportações. Na temporada 2025/26, encerrada em julho, o Brasil embarcou cerca de 3,4 milhões de toneladas, volume aproximadamente 19% superior ao ciclo anterior, consolidando sua posição como principal

exportador mundial. A qualidade da fibra, a competitividade de preços e a maior eficiência logística vêm permitindo ao país ampliar participação em mercados tradicionalmente abastecidos por outros fornecedores.

Do lado da oferta, a Conab estima produção brasileira próxima de 4,08 milhões de toneladas em 2025/26. Mesmo com redução de área, o bom desempenho da produtividade compensou parte desse recuo. No cenário global, a redução dos estoques e a melhora da demanda, principalmente na Índia e na China, deixam o balanço mais ajustado e oferecem um viés mais construtivo para os preços.

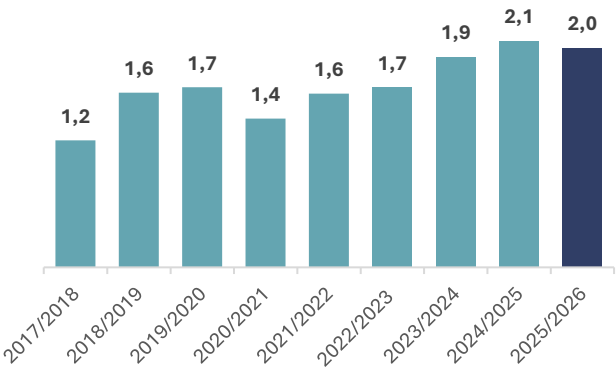
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Histórico de preço algodão<sup>1</sup> (R\$/arroba)



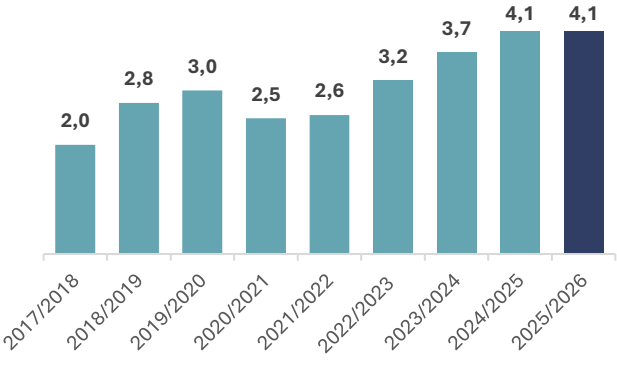
1. Preços históricos de pluma de algodão  
 Fonte: Agrolink (média nacional)

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab.

## Update setorial: açúcar

Em julho, o mercado de açúcar permaneceu pressionado no Brasil, refletindo principalmente a elevada disponibilidade global no curto prazo e uma demanda internacional ainda pouco ativa. No mercado paulista, as negociações seguiram com baixa liquidez, e o Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal registrou média de R\$ 92,15 por saca de 50 kg, praticamente estável frente a junho, mas 22,2% abaixo de julho de 2025. Apesar da fraqueza doméstica, as exportações ofereceram remuneração cerca de 4% superior às vendas internas, favorecendo o direcionamento do produto ao mercado externo.

Ainda assim, os embarques também mostram perda de ritmo. Entre abril e julho da safra 2026/27, o Brasil exportou 9,3 milhões de toneladas de açúcar, queda de 13,1% em relação ao mesmo período da temporada anterior. Apenas em julho, os embarques de açúcar bruto recuaram para 2,5 milhões de toneladas, cerca de 600 mil toneladas abaixo de julho de 2025. A menor demanda de compradores relevantes, como China e Indonésia, ajuda a explicar esse movimento e continua limitando uma recuperação mais consistente das cotações.

Do lado da oferta brasileira, a safra de cana segue volumosa. A Conab estima produção de 705,2 milhões de toneladas em 2026/27, alta de 4,7%, favorecida sobretudo pela melhora da produtividade. Porém, esse crescimento não deve se traduzir integralmente em maior produção de açúcar. O direcionamento de matéria-prima ao etanol ganhou atratividade após o aumento da mistura obrigatória de etanol

anidro na gasolina para 32%, e a Conab projeta redução de 2,9% na produção de açúcar, para 42,9 milhões de toneladas.

No mercado internacional, julho marcou uma tentativa de recuperação após meses de queda. O contrato de açúcar bruto em Nova York teve média de 14,81 centavos de dólar por libra-peso, sustentado por preocupações climáticas e pela expectativa de déficit global em 2026/27. Ainda assim, estoques confortáveis em importantes regiões consumidoras e a fraqueza da demanda física recomendam cautela.

(Fontes: UNICA, Cepea, StoneX, CONAB e Consultoria Agro IBBA)

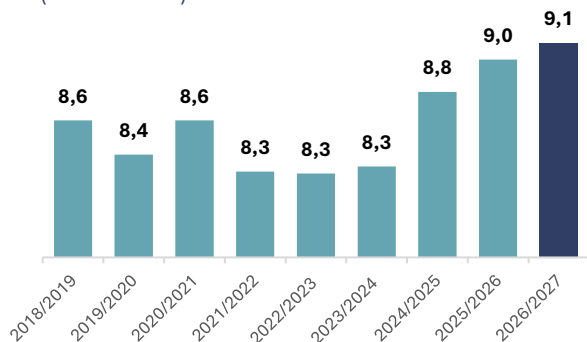
### Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink (média nacional)

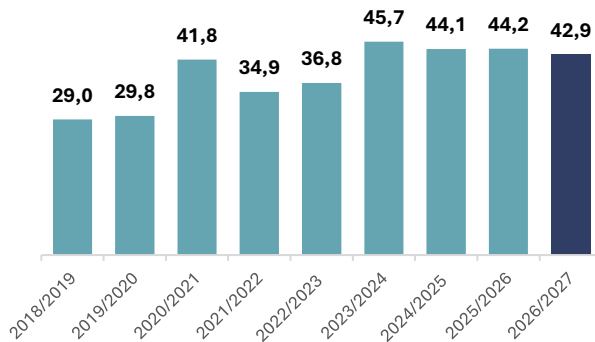
### Área cultivada de cana-de-açúcar

(M hectares)



Fonte: Conab

### Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab

Update setorial:
 **etanol**

Em julho, o mercado de etanol permaneceu pressionado pelo excesso de oferta, mesmo em um ambiente de boa competitividade do biocombustível frente à gasolina. O avanço da moagem de cana no Centro-Sul, favorecido pelo tempo mais seco, aumentou a disponibilidade do produto justamente em um mês de consumo historicamente mais fraco. Com distribuidoras pouco ativas e parte das usinas buscando liquidez, os estoques cresceram e os produtores aceitaram descontos para realizar vendas. Em São Paulo, a média do etanol hidratado caiu 4,5% frente ao mês anterior, para R\$ 2,14/litro, enquanto o anidro recuou 3,7%, para R\$ 2,44/litro.

A principal questão para o setor, portanto, não está na falta de competitividade, mas na capacidade da demanda de absorver a produção crescente. Nos postos paulistas, a relação entre o preço do hidratado e o da gasolina permaneceu abaixo de 60% desde junho, nível bastante favorável ao consumo do renovável. Ainda assim, essa vantagem não se converteu imediatamente em compras mais fortes pelas distribuidoras. Para evitar formação excessiva de estoques, o mercado precisa absorver volumes próximos de 2 bilhões de litros por mês nos próximos meses.

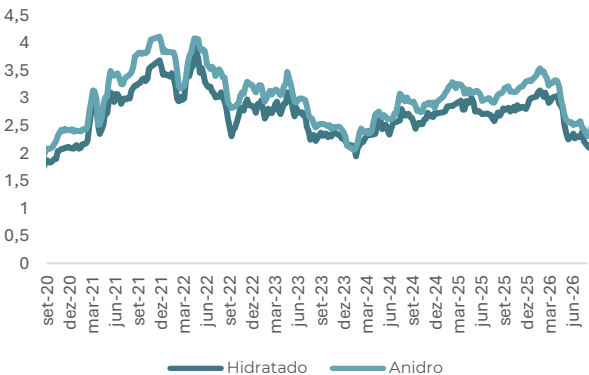
Do lado estrutural, porém, houve uma importante melhora para a demanda. A mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina passou de 30% para

32% a partir de agosto, aumentando de forma permanente a necessidade de anidro e incentivando maior direcionamento da cana para o biocombustível. A Conab estima produção total de etanol de 41,9 bilhões de litros na safra 2026/27, alta de 11,7%, incluindo 30 bilhões de litros originados da cana. O etanol de milho continua ganhando relevância, com produção projetada em 11,9 bilhões de litros, crescimento de 17% e novo recorde.

O canal externo oferece pouco alívio à oferta doméstica. Entre abril e julho, as exportações recuaram 20,9%, para 350 milhões de litros, em meio à maior competitividade do produto norte-americano e às restrições comerciais nos Estados Unidos.

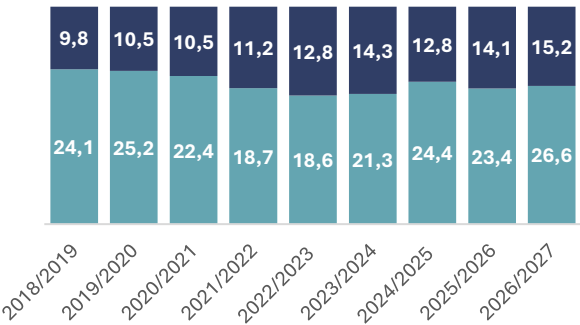
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

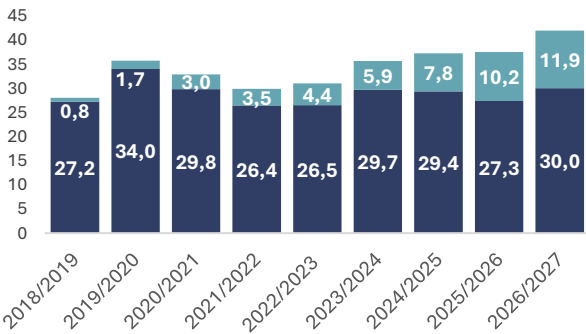
Mix do produto do etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

■ Hidratado ■ Anidro

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab

■ Cana ■ Milho

DRE<sup>1</sup>

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo.

|                                              | AGO/26      | JUL/26     | JUN/26     | MAI/26     | ABR/26     | MAR/26     | FEV/26     | JAN/26     | DEZ/25      | NOV/25     | OUT/25     | SET/25     |
|----------------------------------------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|------------|------------|
| Receitas Totais (R\$)                        | 1.111.527   | 4.902.454  | 3.250.097  | 2.434.572  | 2.330.989  | 3.485.456  | 2.188.155  | 2.441.305  | (2.264.319) | 2.336.968  | 3.353.873  | 3.092.874  |
| Acruo de Juros (s/ marcação a mercado)       | 1.645.789   | 2.162.581  | 2.130.473  | 2.087.189  | 2.275.964  | 2.498.807  | 2.039.320  | 2.337.766  | 2.293.475   | 2.277.688  | 2.577.749  | 2.503.924  |
| MTM (marcação a mercado) (R\$)               | 136.474     | (57.902)   | (314.081)  | (106.847)  | 10.217     | (164.489)  | 124.995    | (5.107)    | 74.787      | 39.623     | 22.308     | (89.224)   |
| Resultado Fiagros Investidos (R\$)           | (1.054.900) | (54.327)   | (17.833)   | (44.378)   | 5.946      | 9.175      | 3.775      | 71.812     | 49.830      | (7.747)    | 12.692     | 16.745     |
| Resultado Ativos de Liquidez ("caixa") (R\$) | 383.704     | 333.716    | 286.777    | 107.270    | 25.894     | 42.677     | 20.065     | 15.513     | 14.191      | 27.404     | 50.671     | 27.744     |
| Provisão de Ativos (R\$)                     | -           | -          | -          | -          | -          | -          | -          | -          | (4.696.601) | -          | -          | -          |
| Outras Receitas (R\$)                        | 460         | 2.518.386  | 1.164.761  | 391.338    | 12.969     | 1.099.285  | -          | 21.321     | -           | -          | 690.453    | 633.685    |
| Despesas Totais (R\$)                        | (191.063)   | (193.298)  | (215.609)  | (210.451)  | (213.309)  | (265.676)  | (244.449)  | (241.793)  | (272.428)   | (195.268)  | (242.148)  | (224.985)  |
| Resultado Líquido (R\$)                      | 920.464     | 4.709.156  | 3.034.488  | 2.224.121  | 2.117.680  | 3.219.780  | 1.943.706  | 2.199.512  | (2.536.747) | 2.141.699  | 3.111.725  | 2.867.889  |
| Quantidade de Cotas                          | 17.903.151  | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151  | 17.903.151 | 17.903.151 | 17.903.151 |
| Resultado Líquido por Cota (R\$/cota)        | 0,05        | 0,26       | 0,17       | 0,12       | 0,12       | 0,18       | 0,11       | 0,12       | (0,14)      | 0,12       | 0,17       | 0,16       |
| Distribuição por Cota                        | 0,12        | 0,12       | 0,12       | 0,12       | 0,12       | 0,12       | 0,13       | 0,13       | 0,12        | 0,12       | 0,12       | 0,12       |
| Reserva de Distribuição (R\$)                | 6.903.752   | 8.131.667  | 5.570.888  | 4.682.364  | 4.606.615  | 4.637.317  | 3.565.917  | 3.949.620  | 4.077.507   | 8.762.588  | 8.769.268  | 7.806.158  |
| Reserva de Distribuição por Cota (R\$/cota)  | 0,39        | 0,45       | 0,31       | 0,26       | 0,26       | 0,26       | 0,20       | 0,22       | 0,23        | 0,49       | 0,49       | 0,44       |
| Cota de Mercado (R\$)                        | 7,80        | 8,00       | 8,28       | 8,37       | 8,94       | 8,84       | 9,23       | 8,80       | 8,40        | 8,09       | 8,15       | 8,02       |
| Dividend Yield (%)                           | 1,54%       | 1,50%      | 1,45%      | 1,43%      | 1,34%      | 1,36%      | 1,41%      | 1,48%      | 1,43%       | 1,48%      | 1,47%      | 1,50%      |

Ativos da carteira

| Tipo   | Nome         | Código                      | Segmento               | Classe | Juros     | Indexador | Taxa   | Razão de Garantia | Outstanding Loan <sup>2</sup> | Duration (anos) | Volume (R\$) | Portfólio (%) | Receita (%) |
|--------|--------------|-----------------------------|------------------------|--------|-----------|-----------|--------|-------------------|-------------------------------|-----------------|--------------|---------------|-------------|
| CAIXA  | BTG YIELD    | -                           | Caixa                  | -      | -         | CDI       | -      | -                 | -                             | 0               | 23.557.718   | 12,5%         | 18,9%       |
| CAIXA  | BTG SELIC    | -                           | Caixa                  | -      | -         | CDI       | -      | -                 | -                             | -               | 21.903.348   | 11,6%         | 15,6%       |
| CRA    | Orbi         | <a href="#">CRA02400D9U</a> | Ind. Química           | Única  | Mensal    | CDI       | 5,50%  | 31%               | 30%                           | 1,23            | 18.970.929   | 10,1%         | 26,6%       |
| Fiagro | Éxes Terras  | -                           | Terras Agrícolas       | Única  | -         | CDI       | -      | -                 | -                             | -               | 18.287.759   | 9,7%          | -94,9%      |
| CRA    | Celeste      | <a href="#">CRA0240038P</a> | Geração Distribuída    | Única  | Mensal    | IPCA      | 11,70% | 200%              | 190%                          | 4,36            | 17.387.116   | 9,2%          | 27,5%       |
| CRA    | Hinove       | <a href="#">CRA025001UT</a> | Ind. Fertilizantes     | Única  | Mensal    | CDI       | 4,20%  | 61%               | 64%                           | 1,20            | 17.208.818   | 9,2%          | 22,4%       |
| CRA    | BEVAP 2      | <a href="#">CRA0250018O</a> | Açúcar e Etanol        | Única  | Mensal    | CDI       | 3,00%  | 120%              | 119%                          | 1,51            | 15.270.608   | 8,1%          | 18,2%       |
| CRA    | Agrosepac    | <a href="#">CRA02300VY2</a> | Floresta               | Única  | Mensal    | CDI       | 6,50%  | 140%              | 157%                          | 1,39            | 12.505.658   | 6,7%          | 18,2%       |
| CRA    | Manganeli    | <a href="#">CRA025004HS</a> | Produtor Rural – Grãos | Única  | Anual     | CDI       | 6,50%  | 185%              | 263%                          | 1,49            | 11.089.274   | 5,9%          | 16,0%       |
| CRA    | ROM          | <a href="#">CRA0240099G</a> | Produtor Rural – Grãos | Única  | Semestral | CDI       | 5,00%  | 526%              | 734%                          | 1,82            | 10.654.765   | 5,7%          | 14,2%       |
| CRA    | Denice       | <a href="#">CRA024001JP</a> | Produtor Rural – Grãos | Sênior | Anual     | PRÉ       | 16,00% | 374%              | 429%                          | 1,59            | 8.819.023    | 4,7%          | 0,0%        |
| CRA    | Santa Helena | <a href="#">CRA02200CTS</a> | Açúcar e Etanol        | Sênior | Mensal    | CDI       | 4,00%  | 15%               | 35%                           | 0,61            | 5.100.203    | 2,7%          | 6,7%        |
| CRA    | José Alves   | <a href="#">CRA02300BQD</a> | Bebidas                | Única  | Mensal    | CDI       | 2,25%  | -                 | -                             | 1,15            | 3.369.260    | 1,8%          | 4,4%        |
| CRA    | BEVAP        | <a href="#">CRA02300CNN</a> | Açúcar e Etanol        | Única  | Mensal    | CDI       | 5,00%  | 130%              | 130%                          | 0,73            | 2.513.002    | 1,3%          | 3,4%        |
| CPR    | Renato       | <a href="#">22J0098036O</a> | Produtor Rural – Grãos | Única  | Semestral | CDI       | 9,00%  | 208%              | 2056%                         | 0,73            | 1.304.015    | 0,7%          | 2,8%        |
| CRA    | Agrogalaxy 4 | <a href="#">CRA022009KI</a> | Revenda Agrícola       | Única  | Mensal    | CDI       | 4,25%  | -                 | -                             | -               | 95.849       | 0,1%          | 0,0%        |
| Total  |              |                             |                        |        |           |           |        |                   |                               |                 | 188.037.344  | 100,00%       | 100,00%     |

1. O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;

2. Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;

3. O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 99% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

## Ativos



### CRA USINA SANTA HELENA

**GRUPO:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.



### CRA CAM

**GRUPO:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.

**GARANTIAS:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.



### CRA GRUPO JOSÉ ALVES

**GRUPO:** A história do grupo tem início na década de 60 numa cidade do interior brasileiro que despontava como polo logístico e atacadista do Triângulo Mineiro: Uberlândia. Em 1987 o grupo instalou uma franquia da Coca-Cola Company, no município de Trindade, Goiás, atendendo a 253 municípios no estados de Goiás e Tocantins.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval das principais empresas do grupo, assim como a holding operacional e holding dos sócios.



## CRA CELESTE

**GRUPO:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do offtaker diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.

**GARANTIAS:** A operação possui como garantias (i) o aval da Celeste Energy; (ii) alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão de 200% de venda forçada; (iii) Fundo de juros de 6 meses; (iv) Fundo de reserva de 3 PMTs; (v) Fluxo de recebíveis de 150% da PMT; (vi) Cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto; (vii) Seguro *Completion* e risco de engenharia; e (viii) alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.

---



## CPR RENATO

**GRUPO:** Operação realizada para produtor de soja, milho e silvicultura em Ponta Porã/MS. Em 2023, realizou a venda do imóvel em garantia para produtor tradicional da região e cedeu o fluxo para a CPR. O Renato permanece como devedor primário, e tem honrado com as obrigações pecuniárias.

**GARANTIAS:** A CPR conta com aval da cônjuge do Renato e da sua transportadora, alienação Fiduciária de imóvel rural com cobertura acima de 550% do saldo devedor em valor de liquidação forçada e cessão fiduciária do contrato de venda de fazenda.

---



## CRA DENICE

**GRUPO:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milheto.

**GARANTIAS:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.



### **CRA HINOVE**

**GRUPO:** Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinove conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.

**GARANTIAS:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.



### **CRA AGROSEPAK**

**GRUPO:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.

**GARANTIAS:** A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 240% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.



### **CRA ROM**

**GRUPO:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.

**GARANTIAS:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.



## **CRA MANGANELI**

**GRUPO:** Com mais de 25 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo planta em mais de 10.000 hectares, contando com elevado nível de tecnicidade no plantio de grãos.

**ATUALIZAÇÕES:** A assembleia do dia 06/07/2026 aprovou a inclusão da Iaco Agrícola S/A e da Coopercitrus Cooperativa de Produtores Rurais, e suas respectivas afiliadas, como Contrapartes Aprovadas no Contrato de Cessão Fiduciária.

**GARANTIAS:** A operação conta com (i) aval de todos integrantes do grupo; (ii) alienação fiduciária de matrícula com infraestrutura completa como armazéns, área de processamento e suporte cujo valor de mercado representava 185% do volume emissão em terra nua (sem considerar benfeitorias e infraestrutura); e (iii) promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 100% do volume da próxima parcela.



## **CRA BEVAP**

**GRUPO:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares..

**GARANTIAS CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.

**GARANTIAS CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.



## **CRA AGROGALAXY**

**GRUPO:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy se tornou uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. A companhia, com ações negociadas na B3, ingressou com seu pedido de recuperação judicial em setembro de 2024 para reestruturação de seu passivo. A dívida devida pela companhia, conforme plano de recuperação judicial aprovado, será paga entre abril de 2029 e outubro de 2041.

## Principais características

|                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>OBJETIVO</b>              | O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio. |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | Investidores em geral                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>INÍCIO DO FUNDO</b>       | 12 de abril de 2022                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>CONDOMÍNIO</b>            | Fundo Fechado                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>CLASSIFICAÇÃO ANBIMA</b>  | Títulos e Valores Mobiliários  Gestão Ativa                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>TAXA DE ADMINISTRAÇÃO</b> | 1,00% a.a.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>TAXA DE PERFORMANCE</b>   | 10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>GESTOR</b>                | Exes Gestora de Recursos Ltda.                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>ADMINISTRADOR</b>         | Banco Genial S.A                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>CUSTODIANTE</b>           | Banco Genial S.A                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>CNPJ</b>                  | 43.951.911/0001-07                                                                                                                                                                                                                                                                     |

## Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. (“Exes”). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.

